Representante do Presidente da Câmara Municipal de Coimbra;

Representante do Governador Civil de Coimbra, Dr. Paulo Valério;

Senhores Presidentes e representantes das instituições de Ensino Superior e de Saúde;

Senhor Coordenador do Programa Operacional Ciência Inovação 2010, Eng. Francisco Sousa Soares;

Senhor Inspector-Geral do Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior, Doutor Digner Costa

Chief nursing officer, Enf. Sérgio David Lourenço Gomes

Representante da Senhora Bastonária da Ordem dos Enfermeiros, Enf. Jacinto Oliveira

Representante da Ordem dos Enfermeiros da Secção Regional do Centro, Comendadora Delmina Moreira

Senhores Vice-Presidentes do Conselho Directivo;

Senhor Presidente do Conselho Científico;

Senhor Presidente do Conselho Pedagógico;

Senhores Professores, estudantes e não docentes membros de Órgãos de Gestão da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Senhores Coordenadores das Unidades Científico-pedagógicas;

Senhor Professor Coordenador da Unidade de Investigação e Professor Decano da Escola;

Senhora Presidente da Associação de Estudantes

Senhores Professores e Não-docentes Aposentados

Excelentíssimos Senhores Professores

Excelentíssimos Não Docentes

Caros Estudantes

Senhoras e Senhores convidados,

Meus amigos

Comemoramos hoje um ano de funcionamento da Escola enquanto ESEnfC e a Abertura Solene das Aulas.
Neste momento em que assinalamos a Abertura de um novo Ano Académico quero em nome do Conselho Directivo desejar a todos um ano que seja um tempo repleto de oportunidades para estudar mais, saber mais, saber fazer melhor, criar mais conhecimento, inovar, desenvolver mais a cultura científica, continuando a perseguir uma cultura de verdade, de avaliação e de abertura internacional

O início de cada novo ano escolar é uma época da vida da Escola marcada pela reflexão sobre o trabalho desenvolvido ao longo do ano que terminou e o planeamento do novo ano, são naturalmente também essas, as temáticas destas palavras que vos dirijo no início do ano.

Nota sobre o trabalho desenvolvido ao longo do ano

Há uns dias, fui desafiada a dizer o que *"me ia na alma*", acerca da minha Escola e da missão de servir no cargo de presidente do conselho directivo. Esta pergunta já me tinha sido feita à uns anos atrás e tal como então, também desta vez não foi difícil responder: Orgulho por pertencer à

comunidade escolar que somos; Inquietação face às alterações legislativas recentes, e cuja tradução nos estatutos, organização e funcionamento da Escola, mobilizará uma boa parte dos nossos esforços até Julho de 2008, e aos constrangimentos financeiros que se adivinhavam. Esperança na capacidade e competência da comunidade que somos para chegar onde queremos ir, interpelando os estereótipos adquiridos, interrogando certezas, desafiando as ortodoxias, teimando em descobrir novas vias de pensamento e iniciativa, mobilizando o conhecimento, sem demagogia, pensando propostas construtivas e realistas. Hoje, foi com grande satisfação que ouvi, durante a manhã, no Painel "ESEnfC: um ano de actividade", pelas vozes dos Senhores Presidentes do Conselho Científico, Conselho Pedagógico, Conselho para a Qualidade e Avaliação, Vice-Coordenadora da Unidade de Investigação, Coordenadora da Relações internacionais e responsáveis por diferentes projectos de internacionalização e extensão/ colaboração com a comunidade, o relato do muito trabalho desenvolvido ao longo do último ano e os indicadores de resultado, quer quantitativos, quer qualitativos, que dão razão à nossa esperança e reforçam o nosso orgulho.

Não repetirei aqui o que foi dito,

Mas, aproveitarei esta ocasião para citar alguns dados do relatório da auditoria sistemática de funcionamento na área da saúde, levada a cabo em todas as Escolas de Tecnologias da Saúde e Enfermagem pela Inspecção-Geral do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. A recém criada ESEnfC conta, pois no seu património, com os resultados de um olhar externo, que diz de nós com maior imparcialidade e justiça do que porventura nós o faríamos. Pode ler-se no relatório produzido, como pontos fortes ou de relevo que: a ESEnfC, criada em resultado de um processo de fusão das Escolas Superiores de Enfermagem Bissaya Barreto e Dr. Ângelo

da Fonseca, entrou em funcionamento no dia 14 de Agosto de 2006. Nos termos estatutários foram desencadeados os processos eleitorais conducentes à constituição dos órgãos, com excepção do Conselho Consultivo que não está ainda constituído. Os órgãos de governo estatutariamente previstos encontram-se constituídos e em pleno exercício das atribuições para as quais foram criados. O Conselho Directivo, através de despacho interno, criou três estruturas informais, adjuntas da direcção, constituídas por Assessores que colaboram com a mesma nos pelouros da Acção Social Escolar, do Desenvolvimento Científico e das Relações Interinstitucionais. Pela sua natureza inovadora, é de referir o Conselho para a Qualidade e Avaliação, previsto no artigo 15º dos Estatutos, o qual integra uma equipa que produz indicadores sistemáticos sobre o funcionamento e qualidade do ensino ministrado. Na dinâmica funcional e orgânica implementada na ESEnfC observa-se adequação dos procedimentos de gestão no quadro contextual de fusão das duas escolas (Relatório da Auditoria, 2007).

O mesmo relatório refere relativamente às instalações: as estruturas físicas observadas apresentam bons índices ao nível do equipamento, estando criadas, neste contexto, as condições para a consecução das unidades curriculares dos planos de estudos. Da observação ficou a convicção da real preocupação de dotar e equipar os dois edifícios da escola de forma a unificar a filosofia de ensino que esteve na génese da criação da ESEnfC. Os recursos físicos estão em fase de crescimento, dado que se encontra em obras de ampliação um dos edifícios, que aumentará, consideravelmente, as áreas destinadas ao ensino e apoios. O edifício residência encontra-se também em obras de beneficiação (Relatório da Auditoria, 2007).

No âmbito dos pontos fortes é incluída também a qualificação do corpo docente que assegura que as actividades lectivas são ministradas

maioritariamente por doutores (17,6%) e mestres (52,1%). É realçado que a maioria dos 182 docentes que participam nas actividades de ensino estão envolvidos, simultaneamente, em orientações de estágio, dissertações de mestrado e teses de doutoramento. A existência de uma Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Domínio de Enfermagem, com elevado índice de envolvimento dos docentes e o número de publicações dos docentes, foram também assinalados pela equipa de auditores (Relatório da Auditoria, 2007).

Relativamente à análise feita aos indicadores de sucesso e ingresso na Escola foi realçada a nota média de candidatura dos alunos admitidos ao curso 16,4; os índices de sucesso escolar (tempo médio para obtenção do diploma 4,2 anos; taxa de abandono 4%; nota média de conclusão do curso 14, 3; diplomados 96,2%) (Relatório da Auditoria, 2007).

No capítulo organização e funcionamento dos cursos merece destaque a apreciação que mereceram a preocupação da escola com as práticas simuladas e os sistema de acompanhamento e avaliação em ensino clínico, que foram considerados muito adequados, com especial relevância para o modelo de acompanhamento por tutor/orientador do local de estágio e por docente da escola (Relatório da Auditoria, 2007). Esta área da formação em ensino clínico, pela relevância de que se reveste, tem merecido particular atenção de todos os actores da formação e continuará a merecer, no sentido da sua melhoria contínua sistemática pois, consideramo-la marca diferenciadora da formação que a ESEnfC oferece.

O ano de 2007 foi marcado pela necessidade de dar resposta aos desafios decorrentes da criação da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra por fusão das Escolas de Enfermagem de Coimbra (Decreto-Lei nº 175/04 de 21

de Julho) e implementação dos novos estatutos (Despacho Normativo nº 20/2006). Procurámos reconstruir a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, como nova individualidade e identidade, à medida que foram sendo implementados os estatutos, que entraram em funcionamento os novos órgãos, unidades orgânicas e os respectivos regulamentos, se reorganizaram os serviços administrativos e de apoio, se reorganizou o funcionamento dos Cursos existentes. Não estando este processo ainda acabado, é possível dizer-se que o ano de 2007 foi vivido por toda a comunidade escolar como um ano de transição entre as "velhas" e as "novas" formas de organização e projectos. Apesar das mudanças nem sempre terem sido, do ponto de vista emocional, fáceis, foram maioritariamente vividas como momentos de crescimento e desenvolvimento positivo. Produtoras de uma nova "ordem" com maior potencialidade que as anteriores.

É pois de justiça reconhecer e agradecer a todos e a cada um o trabalho, dedicação e empenho posto ao serviço da concretização da missão da escola. Aos senhores Vice-Presidentes, Presidentes do Conselho Científico, Conselho Pedagógico, Conselho para a Qualidade e Avaliação, Coordenadores das Unidades Científico-pedagógicas, Coordenadores da Unidade de Investigação, relações Internacionais e Nacionais, Coordenadores de projectos, Secretária da Escola, Chefes de Secção, Docentes, Não Docentes e Estudantes, o nosso Muito Obrigada.

Plano de Actividades

No início do ano lectivo a vida da Escola move-se essencialmente em torno do presente e do futuro é o momento em que definimos as prioridades,

objectivos e estratégia que suportam o plano de acção. È por isso de presente e de futuro que passarei a falar agora.

Na definição da estratégia para 2008 foi central a reflexão conjunta que levamos a cabo no final do ano lectivo sobre as alterações demográficas e político-legislativas que se têm verificado ou que se perspectivam nos domínios do ensino superior e da saúde., bem como os contributos de todos os docentes para a análise da nossa instituição, o balanço efectuado sobre o trabalho desenvolvido no ano lectivo 2006/2007 e as sugestões sobre medidas a implementar no plano estratégico e operacional para o futuro, quer aos níveis pedagógico e científico, quer aos níveis da organização e funcionamento.

O cenário que envolverá o desenvolvimento da actividade da Escola caracteriza-se por um conjunto de desafios que podem ser vistos como ameaças e ou oportunidades de desenvolvimento. Neste cenário incluem-se: as alterações decorrentes da implementação do Processo de Bolonha; o início de um novo mecanismo de acreditação e avaliação pedagógica dos cursos e instituições de ensino superior, a entrada em vigor, a partir de amanhã, de um novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, e as alterações, a curto prazo, da legislação sobre carreiras. Às alterações político-legislativas juntam-se as previsões que apontam para a diminuição da procura do ensino superior, por efeito das alterações demográficas, que põem em questão a dimensão da oferta formativa e pressionam para o aumento da competição entre as instituições de ensino. São também factor de preocupação as profundas alterações do mercado de trabalho, com diminuição cada vez maior da oferta de emprego em instituições de saúde publicas. Ainda que continuemos a ser o país da União Europeia com um

dos ratios de enfermeiros por mil habitantes mais baixo começamos paradoxalmente a ter também a maior taxa de enfermeiros desempregados na Europa.

A aplicação do processo de Bolonha aumentará a capacidade dos diferentes agentes de comparar a qualidade da oferta, fará aumentar a mobilidade orientada, facilitará os sistemas de acreditação e produzirá diversos *rankings*. A diminuição do financiamento publico, com introdução de critérios de qualidade, indicadores de procura e eficiência de gestão pressionam as instituições a competir entre si e a sentir a necessidade de garantir o financiamento produzindo receitas próprias através da optimização não apenas do serviços de ensino mas, também, dos serviços de investigação e transferência de conhecimento (Comissão Europeia, 2003; Clark, 2003; Etzkowitz, 2003; Parellada, 2006).

A realidade da nossa Escola, apesar da natureza da área de formação e investigação a que nos dedicamos – A Enfermagem – não está isenta de enfrentar os desafios enumerados.

O cenário descrito pressiona-nos, cada vez mais, a trabalhar para garantirmos o desenvolvimento de competências profissionais de concepção, competências que permitam aos diplomados pela Escola fazer frente à incerteza, a necessidades complexas e em contextos polivalentes; a necessidade de preparar para a mobilidade no mercado de emprego; a continuar a aprofundar um modelo de formação centrado no trabalho do estudante e no desenvolvimento de competências profissionais, de empreendedorismo, e de utilização cada vez mais eficaz das tecnologias de informação e comunicação nos processos de trabalho, a investir no desenvolvimento de competências de autoformação e de investigação.

É para nós claro que o desenvolvimento e crescimento da escola, enquanto instituição de ensino superior, passam pelo investimento e envolvido de todos na diversificação da oferta formativa dirigida a novos públicos, numa perspectiva de formação ao longo da vida; pelo incremento da prestação de serviços de formação contínua e de implementação de novos sistemas de informação em saúde, que tiram partido das novas tecnologias de informação e comunicação e pela prestação de serviços de investigação. Isto é, pelo reforço cada vez maior da cooperação com as instituições de saúde, poder local e organizações não governamentais da sociedade civil no âmbito das nossas três áreas de missão: investigação, ensino e prestação de serviços. Neste sentido temos cada vez mais de procurar, intencionalmente, envolver os diferentes parceiros ao nível da concepção, desenvolvimento e avaliação dos projectos que desenvolvemos quer sejam de investigação, de formação graduada e ou pós-graduada, ou de inovação.

O estabelecimento de uma cooperação cada vez mais estreita entre escola e instituições de prestação de cuidados de saúde garantirá com mais eficácia a transferência e a divulgação dos conhecimentos que produzimos. Temos hoje parcerias com diferentes instituições de ensino superior e de saúde para o desenvolvimento conjunto de investigação que visa encontrar resposta para problemas concretos identificados nas práticas clínicas, bem como projectos de formação desenvolvidos em contexto de trabalho, com o objectivo de melhoria contínua das práticas clínicas, numa perspectiva de formação ao longo da vida. É necessário reforçar e multiplicar geometricamente estes projectos. Começámos recentemente a conversar sobre a possibilidade de concepção de um projecto de inovação na oferta de cuidados de saúde no âmbito dos cuidados de saúde continuados domiciliários, a desenvolver eventualmente em cooperação com associações de cidadãos, a administração

regional de saúde e as autarquias locais. Este é um desafio que se o não deixarmos cair e o acompanharmos de investigação, pode gerar resultados que marcarão uma nova fase na relação da escola com a comunidade, particularmente no seu contributo para o desenvolvimento sustentado em saúde. Trata-se, no futuro, de continuar um caminho já iniciado de abertura ao exterior, abertura em que incluímos por um lado o reforço e a criação de redes com outras escolas/universidades e outras instituições de saúde, da região, nacionais e estrangeiras, garantindo simultaneamente a massa crítica necessária para responder aos novos desafios e a internacionalização da formação e da investigação.

Em 2008 asseguraremos que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra terá as condições para percorrer uma trajectória de crescimento sustentado, assente no conhecimento, na capacidade de inovação e mudança, na qualidade dos recursos humanos, aspectos reconhecidamente fortes da nossa instituição, e tomaremos decisões sobre a integração na rede de ensino superior.

Não farei aqui, porque o tempo não permite e porque fazê-lo seria necessariamente maçador, uma descrição exaustiva do plano de acção para 2008 mas, não posso também deixar de anunciar alguns projectos e metas quantificáveis para o desempenho, que com certeza marcaram o novo ano.

Ensino:

Em 2008:

-Daremos continuidade aos Cursos de licenciatura em funcionamento, o que corresponde a 1500 estudantes;

-Funcionarão nove Cursos de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem, seis já iniciados e três que terão início em Março, 270 estudantes;

-Equacionaremos a possibilidade de continuar a desenvolver e/ou desenhar no próximo ano novas pós-graduações ou cursos de formação avançada, nomeadamente em: Enfermagem de Família; Enfermagem Oncológica; Liderança e Empreendedorismo na Saúde; Enfermagem dos Idosos e Cuidados Continuados; Educação para a Saúde por Pares; Saúde Mental Comunitária; Estratégias de Intervenção na Dor, dirigidos a cerca de 250 enfermeiros, preferencialmente diplomados pela escola.

-Relativamente a Cursos breves dirigidos a novos públicos equacionaremos a possibilidade de desenvolver algumas experiências piloto, em articulação com escolas e instituições da comunidade, no âmbito da educação para a parentalidade, educação para uma sexualidade saudável, prevenção da violência doméstica, formação dos jovens do ensino secundário em suporte básico de vida, entre outras.

-Concluiremos a adequação do Curso de Licenciatura a Bolonha, proceder-se-á à transição de todos os estudantes de Licenciatura para o plano de estudos adequado;

-Abriremos, ainda em 2008, no início do próximo ano lectivo os primeiros Cursos de Mestrado da Escola;

-Continuaremos a desenvolver, com a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, a Pós-graduação em Economia da Saúde;

-Por convite da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra estamos a negociar a possibilidade de participar, em parceria, no

desenvolvimento do Curso de Doutoramento em Ciências da Saúde: Ramo Enfermagem;

-Com vista a continuar a garantir a qualidade pedagógica dos cursos, apesar do elevado número de alunos, este ano o Conselho científico, pôs em marcha já um projecto de diminuição do número de alunos por turma. Definindo, para o primeiro ano: turmas teóricas com um máximo de 60 alunos, teórico-práticas com 30 alunos e práticas 15 alunos e decidiu pensar cada grupo de 120 alunos como "um curso" individualizado do ponto de vista do desenvolvimento curricular e pedagógico;

-Serão também garantidas condições para que todos os alunos da escola desenvolvam o primeiro ensino clínico em grupos de seis alunos e com orientação pedagógica semanal por docente da escola 24 horas, durante as primeiras cinco semanas de estágio;

Com estas e outras medidas já definidas contamos manter os níveis de sucesso académico acima dos 95%, com um nível de reprovações residual;

Com vista a estimular o sucesso escolar manteremos a oferta de oito bolsas de mérito anuais para os melhores alunos. Quatro financiadas pelo Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior e quatro financiadas através de receitas próprias da Escola.

Investigação e Divulgação Científica

Ao nível da investigação e divulgação científica a Escola continuará a Incentivar e apoiar financeiramente o trabalho da Unidade de Investigação. Entre algumas das medidas neste domínio contam-se:

-A contratação de um gestor de projectos, que apoiará os investigadores na procura e preparação dos processos de candidatura a financiamento;

-A criação do regulamento de Bolseiro de Investigação, da Unidade, que permitirá a atribuição de bolsas de investigação a licenciados que participem como investigadores nos projectos inscritos na unidade;

-A criação de três bolsas de investigação para docentes da Escola, a atribuir por concurso, com vista ao desenvolvimento de projectos de investigação que envolvam investigadores de diferentes países e desenvolvidos em parceria com unidades de investigação de referência da Finlândia, Estados Unidos, Brasil e/ou Canadá; Bolsa que contarão com o apoio do BES, com quem assinaremos protocolo ainda durante esta Cerimónia;

-Continuaremos a apoiar a publicação e divulgação científica com vista a garantir a publicação de pelo menos um artigo por ano e por doutor em revistas referenciadas no *Institut for Scientific Information* (ISI).;

-Continuaremos a organização de actividades de divulgação científica na Escola estando em preparação, como é do conhecimento de todos o Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa que contará com cerca de 500 investigadores de cinco países de língua oficial Portuguesa e onde esperamos poder alargar e consolidar as parcerias que a escola mantém e impulsionar a formalização da rede de investigadores de Enfermagem dos países de Língua oficial Portuguesa;

-Continuaremos a apoiar a publicação da revista referência, Já indexada na Cuiden e Latindex, no próximo ano prevemos aumentar a periodicidade da revista para três números anuais.

Ao nível da investigação, e com vista à autoavaliação do desempenho, foram definidas as seguintes metas:

-Número de docentes investigadores da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: domínio Enfermagem, que a Escola acolhe ≥ 70

-Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas, como autor principal ≥60;

-Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas referenciadas no *Institut for Scientific information na* (ISI) ≥ a 1 por doutor;

-Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos ≥180;

-Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos internacionais ≥80;

Projectos de Colaboração e extensão na Comunidade

Ao nível dos projectos de colaboração e extensão na Comunidade está previsto:

-Manter os projectos de formação em contexto de trabalho desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde e de Formação com particular relevo para o projecto de reformulação dos Sistemas de informação em enfermagem já iniciados com a Administração Regional do Centro, Centro Hospitalar de Coimbra, Hospital José Luciano de Castro, com quem assinaremos hoje um protocolo de parceria reformulado; alargaremos este projecto este ano à Casa de Saúde Rainha Santa Isabel e IPO;

-Prevemos manter o desenvolvimento de projectos de colaboração com instituições de ensino básico, secundário e solidariedade social, no âmbito da

educação no domínio da saúde, quem a Escola tem protocolos e estendê-los a outras instituições da área de inserção da Escola. Hoje assinaremos dois novos protocolos neste domínio com a Escola Secundária Infanta D. Maria e a Escola Secundária Jaime Cortesão;

-Brevemente assinaremos um protocolo para o desenvolvimento do projecto "Universidade da Terceira Idade, em Contexto Académico real", em parceria com o Centro Sócio-Cultural Polivalente de S. Martinho**;**

-Está em estudo o desenvolvimento do projecto piloto "cuidados continuados integrados domiciliários", em parceria com o Rotary Club de Coimbra, Liga Amigos dos HUC, Associação Nacional para Apoio ao Idoso, ARSC e a Junta de Freguesia de São Bartolomeu;

-Continuaremos o projecto "Antes que te queimes", desenvolvido em parceria com o Governo Civil e a Associação de estudantes e que envolve os estudantes do Atelier de Expressividades;

-Pensamos ainda este ano poder criar condições ao desenvolvimento do projecto "Universidade de Verão", dirigido a Professores do Ensino Básico e Secundário das escolas com quem a ESEnfC tem parcerias (versando problemáticas como: sexualidade, alcoolismo, violência, toxicodependência, adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, etc.);

- Será criada uma bolsa de formação para os docentes que proponham e desenvolvam projectos de extensão na comunidade (Escolas, Instituições de Saúde e Solidariedade Social), que envolvam equipas de docentes, integrem na fase de implementação estudantes e envolvam investigação, com vista a incentivar o desenvolvimento de projectos de extensão e colaboração com a comunidade.

Internacionalização

Relativamente ao programa de Internacionalização

-manteremos a associação aos programas SOCRATES, LEONARDO DA VINCI, E VASCO DA GAMA;

-Neste âmbito destacarei apenas a criação de 16 bolsas de mobilidade para estudantes com financiamento de receitas próprias da Escola, que se desenvolverão de acordo com o regulamento do Programa Erasmus/Socrates, e que se juntaram às 22 bolsas de mobilidade atribuídas pela Comissão Europeia à Escola através da Agência Nacional Sócrates e Leonardo da Vinci o que permitirá que 40 estudantes da Escola realizem este ano lectivo um período de estudos numa Universidade da Europa;

-Serão também criadas, adicionalmente às bolsas concedidas pelo programa Erasmus, bolsas para mobilidade de docentes de modo a que os 40 docentes que se propuseram realizar missões de ensino em Universidades com Ensino de Enfermagem, na Europa, o possam fazer;

-Teremos pela primeira vez duas bolsas para mobilidade de não docentes;

- Continuaremos a nossa associação ao projecto Clinipass, Projecto Piloto para o Desenvolvimento de Um referencial de Competências Europeu para os enfermeiros de Cuidados Gerais e Modulo Europeu de Enfermagem Transcultural;

- No desenvolvimento das relações de trabalho que temos mantido com o Governo da República de São Tomé e Príncipe prevemos assinar um Protocolo de colaboração no âmbito da Reforma da formação em Saúde, desse país;

- Prevemos ainda durante 2007 assinar um Protocolo com a Universidade de Cabo Verde com vista a preparar a integração do Ensino de Enfermagem na Universidade, o início da Licenciatura e o processo de Equivalência e reconhecimento de estudos para que os actuais Enfermeiros possam vir a obter o Grau de Licenciado;

-Continuar a criar condições ao acolhimento dos estudantes e estrangeiros que promova a sua plena integração na vida da escola, o conhecimento do sistema de ensino que os sensibilize para a cultura académica, e do país e Iniciar a mobilidade de docentes e discentes com a Universidade Agostinho Neto, Angola e a Universidade de São Paulo, Brasil com quem temos já acordos bilaterais firmados;

Qualificação de Corpo Docente

Ao nível da qualificação do Corpo Docente e Não Docente

- Continuaremos a criar condições à dispensa de serviço docente, no âmbito de preparação de provas de doutoramento, ao abrigo do Decreto-Lei nº 185/81 e de acordo com a política de dispensas definida pelo Conselho Científico;

-Manter-se á o apoio financeiro aos docentes que iniciaram programas de doutoramento até ao ano lectivo de 2006/2007;

-Apoiar-se-ão financeiramente os docentes que a partir do ano lectivo 2007/2008 iniciem programas de doutoramento na área da Enfermagem;

A este nível as metas definidas visam no final de 2008 que o número de docentes doutorados do quadro da Escola seja ≥ 36;

Número de ETI(s) com doutoramento implicados no desenvolvimento do Curso de Licenciatura seja ≥ a 40; e que o número de docentes inscritos em doutoramento seja ≥ 34;

Consolidação e Desenvolvimento

Ao nível da Consolidação e desenvolvimento destacarei:

O projecto por "Serviços Académicos Centrados nos Estudantes: um projecto de melhoria ", que está já em desenvolvimento e será concluído até final de 2008. Este projecto que se desenvolve na sequência do projecto de formação para a melhoria do desempenho dos funcionários não docentes e que em grande parte resulta de propostas do próprio serviço, tem como objectivos principais: Personalizar/Individualizar os Serviços Prestados; Incrementar a acessibilidade aos Serviços e à informação pelos estudantes; Melhorar a articulação entre os Serviços Académicos, Coordenação Científico-pedagógica dos cursos e docentes, de forma a garantir a eficiência, economia e eficácia dos fluxos de informação e Melhorar continuamente a satisfação dos diferentes clientes e dos funcionários;

Deste projecto contam medidas como:

-A Criação da carta de compromissos dos Serviços Académicos com a apresentação do serviço, dos serviços oferecidos, os compromissos do serviço, os mecanismos de acesso aos diferentes serviços, o que se espera do utilizador (direitos e deveres), formas de reclamação, dados gerais do serviço tais como: endereço postal e electrónico, endereço electrónico dos

funcionários de referência, telefone geral e directo para o funcionário de referência, horários de funcionamento.

- A implementação da figura do funcionário de referência (que permitirá o atendimento do estudante por funcionário único ao longo de todo o Curso e que será um gestor académico do aluno);

- A reformulação do espaço Físico dos Serviços Académicos de modo a eliminar barreiras entre o funcionário e o estudante e a permitir o acesso comum ao mesmo computador;

-Concluir a implementação da secretaria virtual que permite reduzir a necessidades de deslocações físicas para um nível residual;

Actualmente os estudante através da página web da escola já têm acesso ao Sitio do cidadão académico onde têm individualmente disponíveis os dados do seu processo escolar, podem aceder aos impressos necessários para requererem os diferentes actos académicos e solicitar informações ao serviço; a maioria dos estudantes já se matriculou on-line. A mudança actual consistirá em poderem proceder a todos os actos via electrónica: matriculas, inscrições em exames, pagamentos e contacto directo com o seu funcionário de referência.

- Será Criado um sistema de oferta do serviço de informação personalizada sobre actos académicos de interesse do estudante; Cada estudante será informado por e-mail e/ou sms de actos que necessita praticar e da data limite para os praticar (matrícula, inscrição em exames) bem como de informações académicas do seu interesse (faltas, notas, locais onde realizarão ensinos clínicos, etc.).

-Com vista a optimizar o modelo organizativo será Monitorizado o funcionamento, eficácia e satisfação dos diferentes clientes e dos

funcionários, e criar-se-á um sistema de produção de indicadores que permita monitorizar o cumprimento dos compromissos do serviço.

Gostaria de realçar ainda neste âmbito:

-O estudo de Caracterização dos estudantes, que dá continuidade a um projecto do ano anterior, está a ser levado a cabo por uma equipa de docentes da escola e visa "conhecer melhor para servir melhor"

-A criação de um gabinete de apoio à inserção dos novos Enfermeiros, diplomados pela escola, no mercado de trabalho e de apoio à gestão das carreiras;

-A criação da Associação dos Amigos da ESEnfC, Associação para a promoção da cultura, formação, investigação e inovação em enfermagem;

-E a criação do gabinete de comunicação e imagem que terás como objectivo fundamental implementar um sistema de comunicação que optimize a comunicação interna e externa;

Instalações e Equipamentos

Relativamente Instalações e Equipamentos:

-Concluir-se-á a obra de ampliação do pólo B e dar-se-á continuidade ao projecto que visa reformular e reequipar todos os laboratórios de práticas simuladas da escola. No final de 2008 contamos ter 12 laboratórios totalmente remodelados e /ou apetrechados.

Hoje inauguraremos os primeiros cinco laboratórios totalmente reformulados e reequipados e que perpetuarão com o seu nome o nome e o trabalho de

cinco Enfermeiros que foram também professores da Escola e que serão também assim por nós homenageados: Maria da Cruz Repenicado Dias, Maria Fernanda Resende, José Teles, João Valente e Nídia Salgueiro.

Todo este Plano de Actividades de que apenas assinalámos alguns aspectos não nos impedirão:

- De levar a cabo as reflexões necessárias à preparação dos novos processos de acreditação e avaliação dos cursos. Tendo-se já a Escola candidatado à avaliação internacional.

- E, de desenvolver o processo conducente à elaboração e aprovação dos novos estatutos à luz da Lei nº62/2007 de 10 de Setembro de 2007. Esperamos ter o Regulamento de Constituição da Assembleia estatutária aprovado pela Assembleia de Escola até final de Outubro.

Entendemos que a autonomia das instituições de ensino superior é um bem precioso, uma oportunidade a potenciar. Seria um erro de graves consequências não a aperfeiçoar, não rever os aspectos que necessitam de mudança, na garantia do respeito pelo núcleo essencial da autonomia de organização e funcionamento das instituições e respeitando a vocação e a especificidade das mesmas. Mas, neste processo não perderemos de vista que estamos numa instituição pública do sistema educativo, onde se pretende que "*A educação promova o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãs e cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva*", qualquer que seja o modelo organizativo que venhamos a adoptar estou certa que garantirá

espaço para a continuação do desenvolvimento da nossa escola como Escola que se revestirá sempre de características intangíveis, tais como a cultura de uma organização democrática, qualificante, incentivadora da criatividade, com capacidade de pensar estrategicamente, sustentada na avaliação e prestação de contas e onde desejamos seja vivida e impulsionada uma liberdade académica total.

Afinal em matéria de reflexão sobre a missão e modelo de organização da Escola levamos avanço uma vez que há pouco menos de dois anos vivemos este mesmo processo de definição dos Estatutos da nossa Escola.

Os desafios que se colocam à Escola são grandes mas, sustentados nos valores partilhados: a vontade de que a instituição de que somos parte seja cada vez maior, tenha cada vez mais qualidade e mais prestigio, com a participação activa de todos os que à Escola pertencem, com competência, responsabilidade, exigência individual e colectiva, sempre no respeito inalienável pelo direito à diferença e à divergência criativa, fazendo sempre uso da capacidade de reverter obstáculos em estímulos e oportunidades de desenvolvimento e imbuídos de um espírito de permanente insatisfação criativa, continuaremos a trabalhar activamente, ao longo do ano, na construção da "ideia" de Escola que está inscrita nos estatutos da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra: *Uma Escola que se projecte como um centro de qualidade no ensino, na investigação e na inovação em cuidados de saúde, competitiva e acreditada como de excelência junto de agências de referência internacional. E que garanta a identidade do ensino de enfermagem, sendo determinante para o reconhecimento do mandato social da profissão.*

Como sempre a maior certeza com que partiremos para o ano de 2008 é de que todos vamos CUIDAR da Nossa Escola fazendo com ela e por ela um percurso do qual nos continuaremos certamente a orgulhar.

E termino como comecei: Saudando, em nome do Conselho Directivo, toda a comunidade escolar, e desejando que este seja um bom ano para todos quer a nível pessoal, quer a nível escolar, quer a nível profissional.
A todos os que quiseram estar connosco neste momento importante da vida da Escola o nosso Muito Obrigada.

Maria da Conceição Bento
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 9 de Outubro de 2007